

Comité de Representantes

**ALADI**

Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

APROVADA
NA 655 a. Sessão

LADI/CR/Ata 653
(Sessão extraordinária e solene)
26 de agosto de 1997
Hora: 18h 20m às 19h 15m

ORDEN DO DIA

O Comité de Representantes recebe a visita do
Excelentíssimo Senhor Presidente da República
do Equador, Doutor Fabián Alarcón Rivera.

Preside:

ANTONIO CÉSPEDES TORO



Assistem: Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes Toro e José Guillermo Loria González (Bolívia), José Artur Denot Medeiros (Brasil), Leopoldo Durán Valdes e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas, Enrique Pinzón Alvarez e Luis Felipe de Castro (Colômbia), Guillermo Wagner e José Piedrahita (Equador), Rogelio Granguillhome Morfin e José Luis Solís (México), Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraim Saavedra Barrera, Agustín de Madalengoitia e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil e Carlos A. Zeballos, (Uruguai), Juan Moreno Gómez e Oscar Fornoza (Venezuela), Ana Ramos de Pijuán (Costa Rica), David Ruano Lemus (Guatemala), Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras), Radu Vasile Urzica (Romênia), Zourab Peradze (Rússia).



Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretários-Gerais Adjuntos: Juan Francisco Rojas e Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva oficial presidencial: José Ayala Lasso (Ministro das Relações Exteriores), Ramiro Ricaurte (Ministro de Defesa Nacional), Benigno Sotomayor (Ministro de Comércio Exterior, Industrialização e Pesca) e Juana Vallejo (Ministro de Turismo).

PRESIDENTE. Senhores Representantes, está aberta a sessão extraordinária e solene para receber o Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Fabián Alarcón Rivera, distintos Senhores Ministros de Estado da República do Equador e membros da comitiva, Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Observadores de Países e Organismos Internacionais, senhores funcionários da Secretaria, senhoras e senhores, em nome do Comitê de Representantes tenho a grande honra de dar as mais afetuosas e cordiais boas-vindas ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador a esta Casa da Integração e manifestar que sua presença tem um alto significado e alento para aqueles que nesta mesa fazem o melhor dos esforços para favorecer o processo de integração regional.

Senhor Presidente, se bem o Equador é um país pequeno em sua dimensão geográfica, tem, entre outros, a grandeza da laboriosidade de seu povo, generosa riqueza e privilégios naturais, que lhe permite enfrentar os grandes desafios que impõem a globalização e as exigências do mercado internacional, muito complexo e, às vezes, duro para os países que têm dificuldades.

Também é importante destacar que a irmã República do Equador realizou importantes transformações que o colocam em uma especial situação para superar o subdesenvolvimento e a pobreza, sinal comum de nossa região.

É assim que observamos com muito prazer as substanciais mudanças ocorridas na orientação e manejos das políticas macroeconômicas que deram ao Equador uma nova dimensão de desenvolvimento.

Nesse contexto, mencionamos as negociações empreendidas pelo Equador nos últimos anos no âmbito regional, que se inserem nas novas correntes do mercado internacional impostas pela globaliza-



- 3 -

ção econômica e que respondem à permanente vocação integracionista de seu país, que sabemos é uma preocupação vital de seu governo.

Do mesmo modo, destacamos as importantes reformas, entre outras, no âmbito normativo de seu país, para a radicação de capitais estrangeiros, bem como na lei de comércio exterior e de investimentos, recentemente aprovada, que tem como propósito incrementar a competitividade da economia, propiciando o uso eficiente dos recursos produtivos de seu país.

Senhor Presidente, a ALADI constitui o foro natural do processo de articulação entre os diferentes acordos e esquemas de integração, ao mesmo tempo que conta com mandatos políticos claros e concretos nessa direção, tanto para a projeção regional como hemisférica da integração.

Para esses efeitos, temos grandes desafios na espera de ações e decisões que facilitem e promovam o relacionamento entre os diversos acordos e esquemas de integração no âmbito da Associação.

Como Vossa Excelência bem sabe, as negociações em curso, relativas à aproximação gradual entre os países da Comunidade Andina e do MERCOSUL, tendentes ao estabelecimento de uma zona de livre comércio podem constituir-se em um importante eixo que facilite a articulação e convergência dos esquemas e acordos de integração no âmbito da ALADI. Por isso, apreciamos de especial maneira o acordado na recente reunião de cúpula do Grupo do Rio, celebrada em Assunção, no sentido de extremar os esforços para concretizar um acordo para o estabelecimento de uma zona de livre comércio antes do fim do ano.

Senhor Presidente, em sua qualidade também de Presidente do Conselho Presidencial Andino ressaltou a prioridade que seu país e a Comunidade atribuem ao relacionamento com o MERCOSUL. Nesse sentido, desejamos que as atuais negociações entre ambos os processos culminem satisfatoriamente, o que constituirá um elo importante na consolidação de nossa região latino-americana, que dinamizará a complementação econômica e social de um amplo espaço geográfico, propiciando a concretização de projetos de infraestrutura física, hidrocarbonetos e energia, entre outros.

Quanto à projeção hemisférica, cabe salientar que a ALADI, mediante os acordos e negociações realizadas pelos países-membros, bem como as diversas ações desenvolvidas nesta casa, está em condições de contribuir ativa e eficazmente no processo de conformação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), dando o apoio técnico nas negociações que se realizem, tendentes a sua configuração. Pensamos que este ambicioso projeto por seu alcance



e magnitude, unirá mais os países-membros da ALADI, já que será necessário unir esforços e experiências para que a futura ALCA melhore nosso horizonte e possamos fortalecer mais ainda nossos processos de integração sub-regional e bilaterais.

Senhor Presidente, nesta casa nos estamos preparando para os grandes desafios, realizando ações, propondo estudos e orientações, mas também modernizando a estrutura do Órgão Técnico, a Secretaria-Geral, contribuindo assim para os propósitos dos países do Grupo do Rio, de racionalizar e fortalecer a institucionalidade regional.

Na América Latina, em particular nos países da ALADI, produziu-se uma visível mudança na orientação e manejo das políticas macro-econômicas que consagraram a nova dimensão, dinâmica e modalidades do processo de integração.

O impulso adquirido pela integração regional diz respeito às políticas econômicas vigentes nos países-membros, baseadas, entre outras, na abertura comercial das economias para a concorrência internacional.

Em virtude destas novas condicionantes de política econômica imperantes na região, a nova dimensão da integração aparece compatível com a abertura comercial externa, o que favorece as ações que se orientam para a articulação e convergência dos acordos e esquemas de integração.

Neste novo cenário, a integração regional requer uma constante injeção política para que seus instrumentos e mecanismos adquiram a força necessária que impulse e consolide o processo de integração regional.

É por isso que a próxima reunião do Conselho de Ministros da ALADI terá por diante estes importantes desafios.

Excelência, honramo-nos e alegramo-nos com sua presença e estamos convencidos de que contaremos com seu apoio e compreensão nos temas desta nova etapa da integração regional.

Confiamos, Excelentíssimo Senhor Presidente, em que esta visita seja a continuidade de um diálogo reiterado entre sua digna autoridade e a Associação Latino-Americana de Integração.

Seja bem-vindo, Senhor Presidente!

- Aplausos.

... Cederei a palavra ao Senhor Secretário-Geral da ALADI, Engenheiro Antunes.



SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Ministros de Estado e distintos membros da Comitativa Oficial, Senhores Representantes, Senhores Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, a partir de 1990 vieram se acumulando fatos integradores muito concretos e impactantes, conectando nossos onze países, fatos que mudaram completamente nossa integração, dando-lhe características completamente novas, com um dinamismo inédito em intensidade e principalmente em qualidade.

Tais fatos foram desenvolvidos em um ambiente completamente novo, caracterizado: pela generalização do processo democrático, pela globalização da economia, com seus tremendos problemas e desafios, pelas políticas comuns de abertura de nossos países, pelas negociações hemisféricas para a construção da ALCA, pelo processo de liberalização no âmbito da Organização Mundial do Comércio - OMC, como, também, pelas negociações e acordos que alguns de nossos países, isoladamente ou por grupos, estão desenvolvendo com outras regiões.

Dos fatos integradores se destaca o entramado de acordos e negociações de livre comércio em progressiva articulação econômica e coordenação política. São duas uniões aduaneiras, oito acordos de livre comércio e várias negociações em curso, a maioria para estabelecer zonas de livre Comércio. Destaca-se por sua importância a negociação entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL, cujo comércio entre os países de cada uma das regiões responde por 14% do comércio intra-regional, sem contar com o comércio intra-sub-regional das duas. Considerando ainda a contribuição para a articulação econômica e política entre os onze países, também se deve destacar as negociações entre o México e o MERCOSUL, cujo propósito é aprofundar e diversificar preferências mutuamente concedidas.

Com os acordos existentes, 75% do total do comércio entre os onze países estará liberado de impostos no ano 2004. Com o previsível êxito das negociações em curso, aproximadamente no ano 2007 toda a América do Sul estaria em livre comércio e também será livre o comércio do México com esta região, com exceção do comércio com os países do MERCOSUL, o qual, não obstante, estaria com preferências muito mais diversificadas e aprofundadas que na atualidade.

Uma verdadeira criação de um mercado intra-regional constitui o outro fato integrador destacável. O comércio intra-regional vem crescendo a taxas superiores a 20% desde 1990, alcançando mais de 40 bilhões de dólares. Isso representa 17% das exportações totais dos onze países, cifra que passa para 25% se se considera somente os dez países sul-americanos da ALADI. Não



obstante, o mais importante é que neste mercado intra-regional predominam as manufaturas (60%), o que o faz cumprir o papel de antecâmara de treinamento para que os países obtenham capacidade competitiva no mais amplo mercado mundial.

A criação do mercado intra-regional não se esgota no comércio. Existe um novo clima favorável aos investimentos produtivos dado pelo incremento extraordinário dos investimentos estrangeiros diretos e pela nova estratégia transfronteiriça de investimentos e associações inter-empresariais, praticada por nossos empresários.

No terreno cultural se registram várias iniciativas integradoras, algumas inter-governamentais e muitas outras que partem das próprias cidadanias de nossos países. Proliferam as associações latino-americanas em vários campos da atividade humana em segmentos específicos de interesse cidadão. Existe um redescobrimento mútuo entre nossos povos, um afloramento das semelhanças culturais, uma valoração das vizinhanças geográficas, das raízes histórias comuns.

Nossos governos e cidadãos percebem com clareza a crescente solidariedade, de vasos comunicadores, entre problemas e soluções de nossos diferentes países no terreno econômico, trabalhista, de segurança social, educação, migração e meio ambiente.

Entre os fatos integradores, com âmbito muitas vezes diferente do âmbito dos acordos comerciais existentes, cabe dar especial destaque a ações inter-governamentais de cooperação em vários temas, entre os quais se incluem os referentes às relações fronteiriças, ao meio ambiente, à educação, cultura, ciência e tecnologia.

Do mesmo modo é necessário enfatizar o extraordinário efeito integrador dos empreendimentos entre nossos países para exploração de recursos naturais compartilhados e para interconexão dos sistemas de transportes, comunicações e energia. Existem entre nossos países pelo menos quinze projetos de gasodutos, cinco para exploração e fornecimento de petróleo, uma dezena de hidrelétricas e aproximadamente vinte para o enlace e transmissão de eletricidade, todos, projetos de dimensão significativa.

Senhor Presidente, como se vê, este conjunto de fatos integradores é um patrimônio cuja construção custou sacrifício, deve ser utilizado para fazer progredir nossa integração, inclusive como forma construtiva de participar da criação da ALCA, no processo de liberalização da OMC e nas negociações e acordos que alguns de nossos países isoladamente ou por grupos realizam com outras regiões.



- 7 -

Além disso, esse conjunto de fatos concretos projeta novas dimensões nos conceitos próprios de latino-americanismo, de integração e do papel que pode e deve desempenhar esta Associação.

Aqui nesta sala, dia 6 de maio, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, do Brasil, disse que "estamos passando por uma fase criativa, inovadora na humanidade, que está gerando problemas terríveis". Mas também está produzindo condições para que enfrentemos esses problemas da pobreza, da exclusão".

Reconhecendo que as novas formas de produção estão nas raízes dos problemas e também possibilitam as condições para solucioná-los, o Presidente Fernando Henrique disse que na integração se devem ter idéias mais amplas que resgatem a face humana de um processo histórico; que nas formas da integração não podemos aceitar a assimetria, a desigualdade e a injustiça, mesmo quando se está discutindo a integração em nível hemisférico.

Segundo o Presidente Fernando Henrique, a integração deve revestir-se de um humanismo que encerre uma solidariedade e uma ética, ética que será a força para desenvolver a integração, inclusive a nível hemisférico. E isso porque "essa discussão hoje sobrepassa os Governos e os Estados Nacionais e toca os povos, toca às organizações não governamentais, permite que sejam colocados temas e bandeiras que facilitarão que o processo integrador realmente seja benéfico para nossas sociedades". E finalmente disse o Presidente Cardoso: "Com esse espírito aberto, com uma ALADI capaz de ser o guarda-chuva, não apenas de importantes negociações comerciais, mas que também introduza em sua linguagem novas idéias e valores, tenho a impressão de que podemos andar juntos para construir sociedades melhores para nossos povos".

Também nesta sala, no dia primeiro deste mês, o Presidente do Chile, Dr. Eduardo Frei, destacava que embora as zonas de livre comércio sejam de especial transcendência para nossos países e para nossa projeção internacional, elas não devem situar-se como fator único na integração regional. E dizia: "A ALADI, nesta concepção, está chamada a explorar novas avenidas, sempre sob a perspectiva de criar interdependências reais entre nossos países e entre nossos agentes operacionais" e acrescentou: "... a Associação ingressa em etapas onde a criatividade e o desenho de novas alternativas constituirão seu eixo central". E indicou algumas das matérias que, segundo ele, deverão absorver nossas preocupações no futuro: o aperfeiçoamento de novas disciplinas comerciais, a eliminação das medidas pára-tarifárias, sistemas eficientes de solução de controvérsias, coordenação de posições no âmbito internacional, propriedade intelectual, compras governamentais e normas de meio ambientes. E disse: "Já devemos começar a trabalhar todos estes temas, se realmente



queremos que a região, nossos onze países, assumam uma posição de liderança negociadora na próxima rodada do milênio. Na medida em que chegemos a essa negociação com instrumentos próprios em plena aplicação, as possibilidades de conduzir o processo de negociação por caminhos compatíveis com nossos interesses serão muito maiores".

Depois de frisar também na dimensão social que deve ter a integração, o Presidente Frei finalizou afirmando sua confiança em que podemos ter uma voz latino-americana forte no mundo. Não temos por que ir atrás dos grandes temas discutidos atualmente no mundo. E concluiu: "Se queremos ter um espaço e ter uma alavanca para nosso desenvolvimento, deveremos unir-nos: separados não somos nada".

Como Vossa Excelência pode ver, avistam-se caminhos novos para a integração e para o papel desta Associação. É fundamental contar com as luzes de Vossa Excelência e com o papel protagônico do Equador, país que se destacou por sua vocação integracionista.

Senhor Presidente, cremos que o papel do Equador na integração é fundamental. Por essa razão publicamos este documento sobre esse papel por ocasião da honrosa visita de Vossa Excelência e que neste momento lhe entrego.

Cremos que o Equador apresenta grandes potencialidades de desenvolvimento, o que para a integração poderá servir de relevante suporte. São conhecidos os dons de criatividade dos equatorianos, suas riquezas naturais, de clima e solo. Todos esses recursos, variadíssimos e propícios para uma ampla diversificação e desenvolvimento de sua produção exportável.

Um bom exemplo disso constitui a extraordinária vocação equatoriana pelo turismo com base na riqueza cultural, paisagística e ecológica do país.

Sabemos que a integração pode ser de grande valia para o desenvolvimento do Equador, para sua integração interna entre suas regiões e para a integração plena de seus estratos sociais e étnicos, tanto nos esforços como nos benefícios desse desenvolvimento.

O acesso do Equador ao mercado mais ampliado da região terá um impacto que se traduzirá não apenas em maiores oportunidades comerciais para sua oferta exportável, senão que também, e talvez principalmente, atrairá para o país um fluxo de capitais imprescindível para diversificar e ampliar essa oferta exportável e promoverá um clima favorável para os investimentos e para o desenvolvimento produtivo do país. Nesse sentido, a título de



ilustração, devemos observar que as importações de produtos semelhantes aos exportados pelo Equador, realizadas pelos países do MERCOSUL, Chile e México, apresentam um volume tal que apenas 1% equivale a 30% das exportações equatorianas.

No mesmo sentido, Senhor Presidente, esta Associação vem esforçando-se por contribuir com o desenvolvimento da oferta exportável do Equador como parte fundamental do programa de promoção econômica dos países de menor desenvolvimento econômico relativo desta Associação.

Senhor Presidente, sabemos da importância que Vossa Excelência atribuiu a esta casa. A honrosa visita de Vossa Excelência, acompanhado pelos Ministros das Relações Exteriores, Senhor José Ayala Lasso, de Comércio Exterior, Industrialização e Pesca, Senhor Benigno Sotomayor, de Turismo, Senhora Juana Vallejo e de Defesa, General Ramiro Ricaurte, como também a recente designação do Embaixador Guillermo Wagner como Representante nesta Associação e o notável trabalho dos funcionários dessa Representação, são uma demonstração disso.

Saiba Vossa Excelência que esta Secretaria saberá cumprir com sua responsabilidade neste momento de procura de novos caminhos de nossa articulação e convergência e que estará sempre à inteira disposição do Equador para apoiá-lo tecnicamente em seu próprio desenvolvimento e no desempenho de seu protagônico papel, aqui nesta Casa da Integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Oferecemos a palavra ao Senhor Presidente do Equador, Senhor Fabián Alarcón.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO EQUADOR (Fabián Alarcón Rivera). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Diretores, Senhores Embaixadores aqui presentes, Representantes dos países-membros, Senhores Representantes dos países Observadores, Senhores Ministros das Relações Exteriores, Defesa, Comércio Exterior e Turismo da República do Equador, Senhor Embaixador da República do Equador no Uruguai, Senhor Cônsul Geral do Equador no Uruguai, Alberto Spencer, senhoras e senhores. Sinto-me muito honrado de ser recebido pelo Comitê de Representantes da ALADI.

Quero començar minha intervenção reconhecendo o positivo papel desempenhado pela a Associação no campo da integração regional, pelo qual faço constar o elevado apreço de meu país para com este Organismo.



Nos últimos anos a integração regional, após as graves dificuldades da década dos 80, teve um novo impulso e abrange novos aspectos, que vão além dos estritamente comerciais, como a defesa do meio ambiente, os avanços tecnológicos, a crescente participação da sociedade civil no processo integracionista e, muito principalmente, a dimensão social para obter um desenvolvimento equilibrado e harmônico de nossos povos.

Nesse contexto corresponde à ALADI, bem como ao Grupo do Rio como Mecanismo de Consulta e Concertação Política, desempenhar um papel de singular importância na consolidação dos avanços obtidos pelos países-membros.

É necessário insistir sistematicamente na busca de novas fórmulas que permitam o desenvolvimento global da integração latino-americana e sua compatibilidade com outros esquemas de maior âmbito geográfico. Justamente, o complexo entramado de acordos de alcance parcial e regional, feito pacientemente, serviu não só para aproximar nossos povos, facilitando a circulação de suas respectivas produções, senão que também criou a base sobre a qual podem trabalhar nossas nações a fim de concretizar uma nova dinâmica integradora.

A ALADI serviu durante muitos anos como foro para a negociação, o debate e concertação de idéias e interesses entre os países da região.

Hoje é o centro de fortes impulsos sub-regionais em um contexto político democrático, no qual todas nossas economias nacionais realizaram grandes esforços e continuam fazendo-o para transformar-se e modernizar-se.

O espírito do mundo contemporâneo, caracterizado pela globalização da economia e por uma crescente interdependência em diferentes campos, determina que nenhum país possa agora pretender viver isolado, ser autosuficiente ou alcançar bem-estar e segurança fora dos esquemas de integração. Estes permitem às nações contar com mercados mais amplos para gerar uma maior e mais eficiente produção, o qual se traduz em mais numerosas oportunidades de trabalho e em uma melhor qualidade de vida dos povos. Oferece-se assim um conteúdo social à democracia e ferramentas concretas para atingir o desenvolvimento sustentável.

A América Latina procura estar acorde com as complexas realidades de um mundo em transformação e sua ação internacional deve ser, portanto, essencialmente pragmática. Isto não significa, de maneira alguma, o abandono de princípios nem de posições que correspondem a sua tradição política e jurídica: representa, pelo contrário, um reordenamento dos interesses regionais e sua



preservação, visando promover a justiça social e o bem-estar das maiorias sob as presentes regras de jogo internacionais.

Os países latino-americanos realizam enormes esforços para consolidar seus processos democráticos e mudar as estruturas produtivas, econômicas e financeiras segundo as tendências do mundo de hoje. Não obstante, subsistem marcadas diferenças de desenvolvimento. A América Latina requer de compreensão de sua realidade política e social: mercados abertos, intercâmbio comercial e cooperação efetiva.

Todos os Governos da região orientaram sua gestão para melhorar sua inserção na econômica internacional como resposta à crescente globalização da mesma e às insuficiências demonstradas pela anterior estratégia de desenvolvimento. Nesse âmbito a ação pública impulsionou a competitividade internacional de bens e serviços que cada país pode oferecer de maneira mais eficiente.

Na prática, o investimento privado e o comércio recíproco entre países da região aumentaram significativamente a partir de 1990. Vale assinalar que atualmente o comércio intra-regional já alcança 24 bilhões de dólares aproximadamente e que o investimento direto entre nossos países passou de 200 milhões de dólares anuais, na década de 80, para quase 6 bilhões anuais no presente.

A mencionada evolução demonstra as virtudes dos processos de integração regional e o potencial que existe em um aprofundamento destes esquemas.

A rede de acordos de integração econômica e comercial, ligada aos investimentos na região que adquiriram particular vigor, permite vislumbrar uma perspectiva alentadora de benefícios mútuos para os países envolvidos nesses processos.

Por outro lado, o fortalecimento da integração regional favorece a inserção internacional da América Latina, uma vez que é um processo cujo objetivo é adquirir maior competitividade através de um autêntico regionalismo aberto.

A integração sob o signo do regionalismo aberto coadjuva para compromissos com características específicas que contribuem à estabilização macroeconômica em cada país, ao estabelecimento de mecanismos adequados de pagamento e de facilitação do comércio, à construção de infra-estruturas e à harmonização ou aplicação não discriminatória de normas comerciais, regulamentos internos, entre outras.

Neste contexto se inscrevem os esforços da Comunidade Andina. Há vinte e oito anos foi subscrito o Acordo de Cartagena em um esforço comum da sub-região andina por promover seu desen-



volvimento equilibrado e harmônico, acelerar o crescimento através da integração econômica e facilitar a participação de seus membros no processo de integração latino-americana.

Desde então o Acordo de Cartagena foi modificado em várias oportunidades para adaptá-lo a novas condições e a uma visão mais realista de nossas virtudes e limitações de índole econômica. Os propósitos iniciais estão ainda vigentes e expressam o interesse comum por manter os ideais bolivarianos de união, solidariedade e cooperação em diversas ordens da vida internacional, não limitada exclusivamente ao econômico.

O protocolo modificativo de Trujillo, que se encontra já em pleno vigor, contém mudanças que temos considerado fundamentais para aperfeiçoar nosso acordo sub-regional, dentre as quais cabe salientar a incorporação da direção política a um processo de integração que não se limita aos acordos comerciais. Esse instrumento procura a cabal adaptação do processo de integração sub-regional à nova dinâmica das relações econômicas exteriores nas quais os setores produtivos e sociais constituem um fator preponderante.

Foram superadas, através de intensas negociações, as dificuldades iniciais para a plena incorporação do Peru à zona de livre comércio andina. Foi demonstrada nossa vocação integracionista e nosso firme compromisso com o processo em andamento.

Portanto, podemos afirmar que a Comunidade Andina nasceu fortalecida e vigorosa para enfrentar os desafios do mundo de hoje e contribuir decididamente ao desenvolvimento de nossos povos. É uma autêntica comunidade, fundamentada em uma história comum que olha para o futuro de uma maneira conjunta e solidária nos campos político, econômico, comercial, cultural, educacional e de saúde, entre outros.

Não é uma simples união aduaneira, senão uma comunidade de países soberanos, com políticas comuns que querem lutar junto com seu crescente desenvolvimento e bem-estar, bem como pelo fortalecimento de suas vinculações externas com outros blocos políticos e econômicos. Justamente no campo das relações externas as negociações com o MERCOSUL para o estabelecimento de uma zona de livre comércio oferecem boas perspectivas para a Comunidade Andina.

Consideramos que com base em nossos tradicionais laços históricos e políticos, bem como do potencial dos respectivos mercados e das possibilidades de captar investimento estrangeiro, o desenvolvimento comercial entre as duas regiões apresenta interessantes e frutíferos programas.



Por ocasião da Décima Primeira Reunião do Rio, realizada no fim de semana passado, nossos governos, quatorze, conferiram seu máximo apoio político à formação de uma zona de livre comércio e se propuseram aumentar os esforços para que as negociações em andamento entre estes dois processos sub-regionais sejam concretizadas antes de 31 de dezembro deste ano em um acordo de livre comércio.

Igual que com o MERCOSUL, a Comunidade Andina quer cumprir um papel destacado na criação da Área de Livre Comércio das Américas, bem como as aproximações com a Bacia do Pacífico, Rússia e outros importantes mercados.

Em outubro próximo, como Presidente do Conselho Presidencial Andino, visitarei Bruxelas para aprofundar nossas relações com a União Européia através do diálogo político previsto na Declaração de Roma, de julho de 1996. Nessa ocasião adiantarei gestões em torno à consolidação do acesso preferencial dos países andinos ao mercado europeu e à execução do acordo quadro de terceira geração.

Desejo renovar meu reconhecimento ao trabalho realizado pela ALADI para a integração latino-americana em sua mais ampla concepção.

Muitos são os desafios que deve enfrentar a América Latina nos anos vindouros e somente um decidido trabalho conjunto nos conduzirá pelo caminho do desenvolvimento do bem-estar de nossos povos no âmbito da Democracia e a Justiça Social.

Não desejaria terminar esta análise sem mencionar fatos de caráter político e econômico que meu país teve de atravessar neste ano, nestes últimos meses.

O Equador, em fevereiro de 1997, atravessou por uma de suas maiores crises política, econômica, social e moral das últimas décadas. Chegou até o ponto de provocar colapso nos seus principais parâmetros econômicos. O povo equatoriano nessa oportunidade, em fevereiro, no ambiente estritamente democrático e no âmbito constitucional, com sua presença multitudinar em ruas e praças, demandou do Congresso Nacional uma alternativa política que consistia em uma mudança de governo. O Congresso Nacional, no um âmbito estritamente constitucional, sintonizou, interpretou e executou a vontade popular e realizou essa mudança de governo. Nossa democracia não ficou débil por isso; pelo contrário, consolidou-se e dignificou-se porque demonstrou que dentro dos parâmetros democráticos e constitucionais pode achar e achou os mecanismos adequados para sair adiante com coragem e decisão.



Uma resolução constitucional legítima do Congresso Nacional foi submetida à consideração do povo equatoriano através de uma consulta popular, de um plebiscito, e o povo equatoriano, dia 25 de maio, ratificou as decisões do Congresso, apoiando em 80% da população a mudança de governo e ratificando a decisão de me designar Presidente da República com mais de 70% do voto popular expresso nas urnas.

Portanto, nosso Governo, absolutamente legítimo e constitucional, não somente foi decisão do máximo representante da soberania popular, que é o Congresso, senão que foi ratificado da única maneira que se pode viver em democracia: que é o povo expressando sua vontade nas urnas eleitorais.

Queria referir-me a este fato político por suas consequências econômicas. Falei de uma grande crise em janeiro e fevereiro e os parâmetros econômicos assim o indicavam. Havia um ritmo de inflação que entre os dois meses de janeiro e fevereiro acumulava quase 10 por cento. O que queria dizer é que de continuar essa tendência o Equador teria finalizado o ano com uma inflação superior a 60% Um crescimento econômico que não passava de 2 por cento, inferior ao crescimento da população. Uma reserva monetária que entre janeiro e fevereiro perdeu 300 milhões de dólares. Uma situação de desequilíbrio na paridade monetária, entre o sucre e o dólar, muito perigosa para o futuro do país. Em definitivo, um déficit fiscal de 7% do produto interno bruto, que ocasionava 1.4 bilhão de dólares de déficit no início de 1997.

Essa foi a realidade do Equador que recebemos nesse então e é um prazer manifestar a Vossas Excelências, Representantes latino-americanos empenhados em um processo de integração, que o Equador, depois de seis meses tem estabilizado sua economia. O déficit fiscal projetado em 7 por cento foi diminuído na atualidade para 2,7 e aspiramos a terminar o ano com menos de 2 por cento. No próximo ano 1998 aspiramos a um déficit entre 1 e 1,5 por cento.

Que a reserva monetária tem seu maior crescimento na história do Equador, com quase 2.3 bilhões de dólares na atualidade; que a inflação diminuiu seus níveis e esperamos finalizar o ano com uma inflação inferior a 30%, e ao finalizar meu mandato uma inflação entre 15 e 18%; que o equilíbrio entre o dólar e o sucre se estabilizou absolutamente e que as projeções de crescimento econômico do Equador são para fins de 1997 de 3,3 e quando termine meu Governo, aproximadamente 5% de crescimento econômico da população.

Que alancamos estabilização econômica sem acudir a medidas ortodoxas e tradicionais de elevar todos os artigos de primeira



- 15 -

necessidade, de aumentar impostos ou eliminar absolutamente os subsídios.

O país continuou seu caminho econômico com novas e originais fórmulas que lhe permitiram austeridade fiscal, melhoramento das arrecadações tributárias, novo sistema aduaneiro, priorização de projetos e deixar de lado tudo aquilo que signifique simplesmente dilapidação nas arcas fiscais.

Hoje, estamos empenhados em um processo de reativação econômica através da execução de vinte grandes projetos, dos quais tem especial importância a ampliação do oleoduto trans-equatoriano cuja concorrência será feita este mês, e que nos permitirá em onze meses aumentar a capacidade exportável do cru equatoriano mais de 35% com as conseqüências de impacto positivo que terão no país.

Com a execução de projetos hidrelétricos de grande importância, que permitirão ter os números de megavátios suficientes para garantir o Equador de agora para o futuro e com um processo de modernização do Estado que começa pelas telecomunicações até fins deste ano, que também permitirá um melhoramento desses serviços indispensável para o país.

Em definitivo, estamos na linha de consolidação econômica, de equilíbrio fiscal e que com esta posição avançamos para o processo de integração solidamente, junto com a Comunidade Andina em um primeiro passo.

Mas, nossa aspiração não é somente ficar na Comunidade Andina, senão através dela, como já estamos fazendo-o, alcançar um processo conjunto, de ação conjunta com o MERCOSUL que nos permita, de acordo com a Resolução da Reunião de Cúpula de Rio, chegar a uma zona de livre comércio em 31 de dezembro de 1997.

Permitam-me salientar a importância da Comunidade Andina, um esforço sub-regional que não somente fica no campo econômico, como Vossa Excelência bem o manifestou e como o diziam os ilustres visitantes desta sede, Presidentes das República do Brasil e do Chile, que não somente fica no campo econômico, que é um esforço integracionista global que se traduz em organismos como o Tribunal Andino de Justiça e como o Parlamento Andino, que se traduz em Organismos como a Corporação Andina de Fomento, centro de crédito para os cinco membros, que no aspecto cultural se traduz, como a Universidade Andina, e no aspecto trabalhista e cultural com os Convênios Andrés Bello e Hipólito Unanue. Um esforço, portanto, integracionista de primeiro nível, que pode levar perfeitamente a um conceito de integração global e não somente no aspecto econômico ou de desgravação tarifária.



- 16 -

Vemos que o MERCOSUL está na mesma linha. Portanto, é indispensável uma ação conjunta, que nos permita a todos alcançar depois, como parceiros, a integração latino-americana através da ALCA.

Queria comunicar-lhes essas linhas porque participamos plenamente na necessidade de que nossos esforços econômicos não sejam vistos somente na parte comercial senão que fundamentalmente tenham um aspecto humano.

Na medida em que dirijamos todos nossos objetivos para o melhoramento da qualidade de vida de nossos povos e do bem-estar poderemos alcançar os ideais de integração que o novo século nos demandará e que está esperando.

Ratifico o aplauso e reconhecimento de meu Governo à tarefa realizada pela ALADI e aspiro, sinceramente, a que em forma prática avancemos na construção deste caminho conjunto de integração como instrumento para o bem-estar de nossos povos. Muito obrigado, Senhor Presidente.

- Aplausos.

Desejo entregar a Vossa Excelência e a todos os demais membros da ALADI um presente como lembrança de nosso país e como símbolo de afeto e solidariedade.

- O Excelentíssimo Senhor Presidente da República do Equador, Fabián Alarcón Rivera, entrega um quadro ao Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Antonio Céspedes Toro.

- Aplausos.

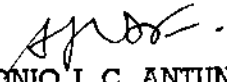
PRESIDENTE. Muito obrigado. Saiba, Senhor Presidente, que este presente será colocado em um lugar privilegiado da sede da Associação.

Permita-me entregar-lhe uma medalha gravada com seu nome e com o símbolo da Associação, que é o da integração.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.

ES COPIA FIEL DEL ORIGINAL


ANTONIO J. C. ANTUNES
Secretario General